

## SALA DE AULA / SALA DE EXPOSIÇÃO: ARTE CONTEMPORÂNEA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO

### CLASSROOM / EXHIBITION ROOM: CONTEMPORARY ART AS A TRAINING SPACE

Ma. Bruna da Silva Ribeiro,  
Francine Nazário-Silva,  
Maria Júlia Nandi Amboni,  
Gabriela Selau Benetti,  
Profa. Ma. Daniele Cristina Zacarão Pereira<sup>1</sup>

#### RESUMO

O presente artigo apresenta experiências propostas pelo projeto de extensão SALA DE AULA / SALA DE EXPOSIÇÃO: ARTE CONTEMPORÂNEA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO, que tem como objetivo realizar ações que integrem os espaços da sala de aula (escola) e sala de exposição (galeria de arte), explorando o caráter interdisciplinar da arte contemporânea como espaço de formação para professores e alunos, compreendendo as galerias de arte como espaços de educação não formal. O projeto é realizado em parceria entre a Sala Edi Balod – Espaço de Exposição e Laboratório de Artes Visuais e o Colégio Unesc, em Criciúma/SC, tendo como público-alvo os/as professores/as dos anos iniciais, finais e ensino médio e as turmas de transição - 5º e 6º anos do ensino fundamental, 9º do ensino fundamental e 1ª série do ensino médio. Nesta perspectiva, o presente artigo apresenta o relato de duas atividades realizadas em formato de oficinas. A artista Simone Milak, a partir de sua pesquisa sobre a cerâmica Guarani, ministrou a Oficina de Cerâmica, com a técnica de "acordelado", ainda, correlacionando com as técnicas dos povos originários, ocorreu a queima em fogueira aberta no Horto Florestal da UNESCO, ambos com a turma do 1ª série do ensino médio. Posteriormente, a artista e curadora do Festival do Minuto e Minuto Escola, Maria Júlia Nandi Amboni, ministrou a Oficina de *Stop Motion* para os alunos de duas turmas do 6º ano do ensino fundamental, no qual os alunos desenvolveram produções em vídeo. Ao final do projeto, foi realizada uma exposição com os trabalhos produzidos durante as oficinas, aberta ao público, na Sala Edi Balod – Espaço de Exposição e Laboratório de Artes Visuais.

**Palavras-chave:** espaço de exposição, oficinas, educação não formal, escola, experiência.

#### ABSTRACT

This article presents experiences proposed by the extension project CLASSROOM / EXHIBITION ROOM: CONTEMPORARY ART AS A TRAINING SPACE, which aims to carry out actions that integrate the spaces of the classroom (school) and exhibition room (art gallery), exploring the interdisciplinary character of contemporary art as a training space for teachers and students, understanding art galleries as spaces for non-formal education. The project is carried out in partnership between the Edi Balod Room – Exhibition Space and Visual Arts Laboratory and the Unesc College, in Criciúma/SC, with the target audience being teachers in the early, final and high school years and the transition classes - 5th and 6th grades of elementary school, 9th grade of elementary school and 1st grade of high school. In this perspective, this article presents the report of two activities carried out in the form of

---

<sup>1</sup> Todos os autores são filiados à Universidade do Extremo Sul Catarinense. E-mail: danieliezacarao@unesc.net

workshops. The artist Simone Milak, based on her research on Guarani ceramics, taught the Ceramics Workshop, using the technique of "acordelado". from UNESCO, both with the 1st grade high school class. Later, the artist and curator of the Festival do Minuto and Minuto Escola, Maria Júlia Nandi Amboni, taught the Stop Motion Workshop for students from two classes of the 6th grade of elementary school, in which students developed video productions. At the end of the project, an exhibition was held with the works produced during the workshops, open to the public, in the Edi Balod Room – Exhibition Space and Visual Arts Laboratory.

**Keywords:** exhibition space, workshops, non-formal education, school, experience.

## ENTRE SALA DE EXPOSIÇÕES E SALA DE AULA

A SALA EDI BALOD – Espaço de Exposições e Laboratório de Artes Visuais é um equipamento cultural vinculado aos Cursos de Artes Visuais e Teatro da UNESCO. Configura-se como um laboratório que possibilita aos acadêmicos, experiências com criação, produção, expografia, curadoria e mediação cultural. Além das atividades ligadas às disciplinas, o espaço também mantém a prática de promover oficinas, palestras, ateliês temporários, sessões de cinema, grupo de estudos e atividades de intercâmbio com artistas e pesquisadores de outras regiões.

Desde sua inauguração em 2016, todas as atividades promovidas pela Sala Edi Balod são abertas à comunidade, tornando-se uma importante ferramenta para formação do público local, composto em sua maioria por grupos escolares vindos de várias cidades do sul de Santa Catarina. Neste sentido, podemos compreender a Sala Edi Balod como um espaço de educação não formal, promotora de diálogo entre a arte e o público, que colabora com a formação de artistas e apreciadores, oportunizando a ampliação do repertório visual, estético, cultural e político.

As práticas artísticas contemporâneas convidam o público para experimentar e experimentar-se. Como define Bondía (2002, p. 21): “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Vivemos em um mundo guiado pela velocidade e informação, que nos possibilita vivenciar muitos acontecimentos, mas são poucas as experiências realmente significativas. É cada vez mais difícil parar, parar para olhar, parar para escutar, parar para sentir, parar para pensar. Ao colaborar com as construções de experiências e sentidos, a arte contemporânea possibilita a formação e transformação do seu público.

As exposições de arte, cada vez mais interdisciplinares, apresentam abordagens críticas, problematizações, contextualizações históricas e estéticas, que se deslocam para

além de questões específicas do campo da arte; rompem os limites do objeto artístico e confluem com o mundo. Segundo o curador Hans-Ulrich Obrist, as exposições “podem e devem ir além da simples ilustração ou representação. Elas podem produzir realidade em si mesmas” (2004, p. 204).

Os espaços de arte nos ajudam a ampliar nossas percepções de mundo, nos ensinam a aprender através do olhar do outro, do olhar diferente. São lugares de encontros, trocas e reflexões sobre questões que emanam da sociedade. Ao se referir aos espaços culturais como espaços de educação não formal, Gohn (2015, p.18) diz que “A experiência tem papel importante e entendemos a cultura como um processo vivo e dinâmico, fruto de interações em que são construídos valores, modos de percepção do mundo, nossa moral e uma ética no agir humano”.

O projeto de extensão SALA DE AULA / SALA DE EXPOSIÇÃO: ARTE CONTEMPORÂNEA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO, realizado entre 2021 e 2023, não propõe apenas potencializar a atuação da Sala Edi Balod como um espaço de educação, mas também de ativar a escola como um espaço de arte, colaborando com a formação de alunos e professores mais sensíveis, criativos, colaborativos, autônomos, críticos, cidadãos com capacidade de ler o mundo sob uma ótica transformadora.

A proposta de integração entre sala de aula e sala de exposições se deu por meio de uma série de atividades programadas para acontecerem alternadamente nos dois espaços, tais como rodas de conversa, visitas a exposições, encontro com artistas e curadores, oficinas de criação e a realização de uma exposição coletiva.

Neste artigo, relatamos as experiências realizadas com as turmas do 6º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio, com a participação das artistas Simone Milak e Maria Júlia Nandi Amboni, que ministraram, respectivamente, a Oficina de Cerâmica e Oficina de Stop Motion. O resultado das oficinas foi apresentado na exposição SALA DE AULA / SALA DE EXPOSIÇÃO: ARTE CONTEMPORÂNEA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO, realizada na Sala Edi Balod, em novembro de 2022.

## **EXPERIÊNCIAS COM CERÂMICA**

No segundo ano de execução, o projeto realizou oficinas de cerâmica, ministradas pela artista Simone Milak (2014), a partir de sua pesquisa sobre a cerâmica Guarani. Os encontros, que tiveram como público-alvo as duas turmas da 1ª série do ensino médio do Colégio Unesc, abordaram a técnica de modelagem “acordelado”, também conhecida como cobrinhas ou

rolinho, e a queima em fogueira aberta, ambas com referências nas técnicas de cerâmica dos povos originários.

Para a concepção da oficina, a equipe do projeto de extensão, junto com a professora de Arte do Colégio Unesc, visitaram o ateliê da artista Simone Milak e conheceram um pouco mais sobre sua pesquisa e produção artística. Ainda neste momento, pudemos planejar a metodologia da oficina e os materiais que poderiam ser utilizados, tudo isso em diálogo com o plano de aula e temáticas abordadas com as duas turmas.

A primeira atividade foi organizada em dois momentos, um para cada turma. A condução e metodologia adotada para a oficina cerâmica iniciou com o reconhecimento dos participantes sobre a técnica de modelagem “acordelado”, em que as formas surgem a partir da modelagem de cobrinhas ou rolinho. Além disso, durante o processo, a artista oportuniza diálogos sobre a sua pesquisa de produção cerâmica de povos originários e conexões sobre a técnica apresentada. Cada aluno produziu uma peça e deixamos para a secagem, processo importante que antecede a queima.

Na segunda parte, alguns dias depois, com as peças “secas” para a queima, oportunizou-se a experiência da queima em fogueira aberta no Horto Florestal da UNESC. A proposta foi realizada pela artista Simone Milak, que na ocasião apresentou o processo de queima e a simbologia para os povos originários. A proposta foi organizada em dois momentos, para que as duas turmas tivessem a oportunidade de verificar como ocorreu o processo de queima inspirados em técnicas dos povos indígenas.

Ao final do processo de reconhecimento da queima, os/as alunos/as visitaram a exposição *Reter o tempo*, da artista e professora Angélica Neumaier, exposta na Sala Edi Balod, que apresenta o processo artístico desenvolvido junto ao acervo indígena do Museu do Ar Livre Princesa Isabel de Orleans/SC. Segundo Burnham e Kai-Kee (2011, p. 77):

Museus são locais de possibilidades. Mas as possibilidades somente se tornam reais quando os educadores usam habilmente o amplo conhecimento e compreensão que têm dos objetos de seus museus para inspirar, encorajar as pessoas a sonhar um pouco com eles e apropriarem-se deles. O que ensinamos é não apenas “como” olhar, ou para o que olhar, mas, por fim, as possibilidades do que a arte deve ser.

Tais atividades dialogam com o componente Arte em que o currículo prevê para o Ensino Médio, especialmente a série em questão, o estudo da história da arte. Ao considerarmos a história dos povos originários e a sua relevância, oportunizamos conexões significativas para o processo de ensino para aprendizagem e reconhecimento histórico local.

Durante as aulas, foi possível identificar características dos povos originários e seus processos de criação na música, na dança e nas artes visuais; desde sua origem, até os dias

atuais. A partir disso, foi pensado numa proposta que oportunizasse a prática em diálogo com a teoria estudada em sala de aula. A oficina da artista Simone Milak - composta pela técnica cerâmica e processo de queima - e a exposição da artista Angélica Neumaier, inspiradas nos povos originários, complementam em outras perspectivas e características aquilo que foi trabalhado na escola.

Além dos diálogos oportunizados que ultrapassaram a sala de aula convencional, a partir de experiências significativas e complementares ao que a escola consegue apresentar dentro dos seus muros, propiciando a ampliação de olhares e repertório dos alunos sobre a temática.

## **EXPERIÊNCIAS COM *STOP MOTION***

Com os estudantes das duas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental do Colégio Unesc foi realizada uma oficina de *stop motion*, ministrada pela artista e pesquisadora Maria Júlia Nandi Amboni, baseada no seu trabalho como curadora no Festival do Minuto e Minuto Escola.

Stop-motion é a tradução de “movimento parado”, pois consiste em uma sequência de fotografias diferentes de um mesmo objeto para simulação de movimento, normalmente essas fotografias são feitas de um mesmo local com a câmera parada, onde só o objeto a ser fotografado se move. Tais fotografias, colocadas em movimento por meio de editores de imagem, convertem-se em um vídeo experimental.

A temática norteadora para a realização da oficina foi Grécia Antiga e padrões de beleza, por ser um dos conteúdos abordados no componente curricular Arte. As oficinas foram realizadas de maneira teórico-prática durante quatro semanas, as avaliações propostas junto com o professor da disciplina, usaram como critério a aplicação das técnicas apresentadas na oficina, a criatividade dos alunos e o diálogo com o conteúdo trabalhado previamente em sala de aula.

O essencial para um stop-motion é que se tenha um aparelho eletrônico que fotografe. Visto que atualmente celulares estão cada vez mais presentes no cotidiano dos adolescentes, os alunos utilizaram seus próprios aparelhos. O material que seria usado para apresentar o conteúdo criado ficava a critério do aluno, alguns utilizaram desenhos, recortes de revistas, massinha de modelar e alguns convidaram os colegas como modelos das fotografias. Outros grupos de alunos utilizaram um programa de software para desenho digital na criação do *stop-motion*, ainda, outro grupo utilizou um aplicativo de celular que permitiu alterar a voz da

gravação para determinada voz, como o de uma criança, ou a de um narrador por exemplo, tal ação possibilitou a expansão da criatividade e inovação na produção dos seus projetos. À vista disso,

[...] os recursos de mídia geram, com uma frequência cada vez maior, importantes transformações sociais, inclusive no ambiente educacional, possibilitando novas condições no processo de ensino e aprendizagem, facilitando a compreensão do educando e, principalmente, proporcionando maior eficácia nesse processo (RODRIGUES, 2019, p. 258).

Ainda que estivessem apresentando em suas produções o conteúdo abordado na apostila que utilizam na escola, através da arte eles também nos mostraram suas individualidades. Como a oficina também consistia em um material para escrita do roteiro antes da produção fotográfica, os alunos usaram o cenário da Grécia Antiga para expor ideias que acreditam, situações que vivenciam ou gostariam de vivenciar, dialogaram com assuntos atuais como padrão de beleza em redes sociais e aceitação. Importantes temas para discutir com quem está entrando na adolescência.

## **DA SALA DE AULA PARA A SALA DE EXPOSIÇÕES**

No final do semestre letivo foi realizada uma exposição coletiva com os trabalhos produzidos no ano de 2022, pelas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental e 1ª série do Ensino Médio. No espaço de exposição, os vídeos em *stop motion* estavam refletidos no projetor e os trabalhos em cerâmica foram apresentados em cubos e estantes distribuídos pela sala. Além dos trabalhos, registros fotográficos foram dispostos nas paredes, ilustrando um pouco de todo o percurso do processo das oficinas.

O espaço da Sala Edi Balod, como citado anteriormente, é um espaço de laboratório, de experimentação. Para esses alunos, a experiência de estar com os seus trabalhos em uma sala de exposição foi bastante positiva, pois tiveram a oportunidade de ter as suas produções disponíveis para visitação na sala. Alguns alunos visitaram a exposição trazendo seus familiares para prestigiá-los, assim como outros visitantes da comunidade, professores e acadêmicos da universidade também compareceram.

Tais oficinas possibilitaram que os alunos, crianças e adolescentes, pudessem expandir sua criatividade, conhecer um pouco da relação da cerâmica com os povos originários e correlacionar o conteúdo que estavam aprendendo em sala de aula com a sua realidade atual, pensando sobre isso,

[...] a educação vê-se comprometida com a realidade que se apresenta. Trabalhar a formação de adolescentes para cidadania pressupõe um olhar atento a toda diversidade cotidiana. Proporcionar reflexões no intuito de vislumbrar possibilidades de transformação pessoal e coletiva, contribui para o empoderamento do ser enquanto cidadão e cidadã (SOUZA; BARCELLOS, 2016, p. 08).

Aspectos evidenciados tanto nas produções durante as oficinas, como na exposição e que dialogam com uma proposta coletiva, não apenas entre os colegas da turma, como com colegas de outras turmas e segmentos. São ações que proporcionam experiências individuais e coletivas de trocas e compartilhamentos diversos tanto numa perspectiva de conhecimentos outros, como de diferentes vivências. A exposição, de alguma forma, representa para o grande grupo a oportunidade de ampliação de olhares e repertórios.

## **EM PROCESSO**

Ao vivenciar e compreender todo o processo que envolve o fazer artístico, os alunos puderam despertar o interesse pela atuação profissional no campo da arte, técnica de modelagem “acordelado”, também conhecida como cobrinhas ou rolinho, assim como, o interesse pela pesquisa em arte. Além disso, as ações executadas em ambiente escolar, em seu entorno e fora dela, alçam o reconhecimento das pessoas da escola como um espaço de disseminação e conhecimento sobre e para a arte. Colaborando, assim, para a formação de alunos e professores mais sensíveis, criativos, colaborativos, autônomos, críticos, cidadãos com capacidade de ler o mundo sob uma ótica transformadora, bem como se propôs.

São possibilidades oferecidas em projetos como a SALA DE AULA / SALA DE EXPOSIÇÃO: ARTE CONTEMPORÂNEA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO que, por vezes, a rotina escolar não consegue alcançar. A aula de Arte tem carga-horária de uma aula no Ensino Médio, e duas aulas no Ensino Fundamental; o que, também, pode não favorecer para diálogos oportunos como o que ocorreu no projeto.

Ao oportunizar espaços de reflexão e troca de conhecimentos - experiência/vivência/ciência - diferente do convencional, a sala de aula, o quadro, as carteiras enfileiradas, o discurso docente; observa-se que o aluno se coloca noutro campo para o conhecer, o reconhecimento de outras formas de aprender. Não seria a ruptura do processo de ensinar e aprender, mas as outras possibilidades de aprendizagens que o espaço não-formal se apresenta como ensinante de e em outros lugares. Observa-se, portanto, que o aluno

compreende que o processo da sua aprendizagem pode acontecer noutros espaços, noutros lugares.

### **Fonte financiadora**

Dirext/UNESC - Edital 358/2020

### **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 31 de janeiro de 2012. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1184/resolucao-cne-ceb-n-2>. Acesso em: 24 ago. 2022.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, n. 19, p. 20-28, 2002.

BURNHAM, Rika; KAI-KEE, Elliott. **A Arte de ensinar no Museu**. Pedagogia no campo expandido (Org. Helguera, Pablo; Hoff, Mônica). Porto Alegre: Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, 2011, p 69-78.

GOHN, Maria da Glória (Org.). **Educação não formal no campo das artes**. São Paulo: Cortez Editora, 2015. p. 125.

OBRIST, Hans-Ulrich. **Caminhos da Curadoria**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2014. p. 216. Tradução de Alyne Azuma.

MILAK, Simone. **Arte cerâmica: um reencontro com a natureza**. 2014. 74 f. TCC (Graduação) - Curso de Artes Visuais - Bacharelado, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/2715/1/Simone%20Milak%20Natal%20Guimar%20a3es.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2022.

RODRIGUES, A. C. L. Uso das tecnologias na escola: Stop Motion como ferramenta de ensino e aprendizagem . **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, MG, v. 18, n. 2, p. 252–269, 2019. DOI: 10.14393/rep-v18n22019-46856. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/46856>. Acesso em: 28 mar. 2023.

SOUZA, Beatriz Alice Kullmann de; BARCELLOS, Eliana Cristina Caporale. A BUSCA PELA IDENTIDADE E O DESPERTAR DA AUTOESTIMA ATRAVÉS DA ARTE: uma vivência entre adolescentes em situação de vulnerabilidade social. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO, 4., 2016, São Leopoldo. Anais do VI Congresso Latino-americano de gênero e religião. São Leopoldo: Est, 2016. v. 4, p. 5-13. Disponível em: <http://anais.est.edu.br/index.php/genero/article/view/605>. Acesso em: 30 mar. 2023.